

ARTE PRÉ-HISTÓRICA

O período mais antigo da Pré-História é chamado de Paleolítico e estendeu-se de 50 mil a 18 mil a.C. Foi aí que apareceu o *Homo sapiens*, ou seja, nosso antepassado mais próximo na evolução biológica.

Em virtude das alterações que se verificaram no clima da Terra, as temperaturas eram muito baixas, obrigando os grupos humanos a viver em cavernas. Foi nessa época que o homem aprendeu a utilizar pedaços de pedra, madeira e ossos para confeccionar os primeiros instrumentos a fim de agir no meio ambiente. Vivia praticamente da caça e da coleta de frutos nas florestas. O uso de objetos de pedra levou os historiadores a chamar esse período de Idade da Pedra Lascada (ou Paleolítico). Foi na Idade da Pedra Lascada que o homem descobriu o fogo, de grande utilidade para a sobrevivência e conforto dos grupos humanos.

As alterações climáticas do planeta transtornavam a vida do homem primitivo. Isso porque as calotas polares cresciam muito e o gelo do Polo Norte avançou para o Sul, chegando a cobrir uma parte da Europa. Essa época, chamada de Paleolítico Superior, se

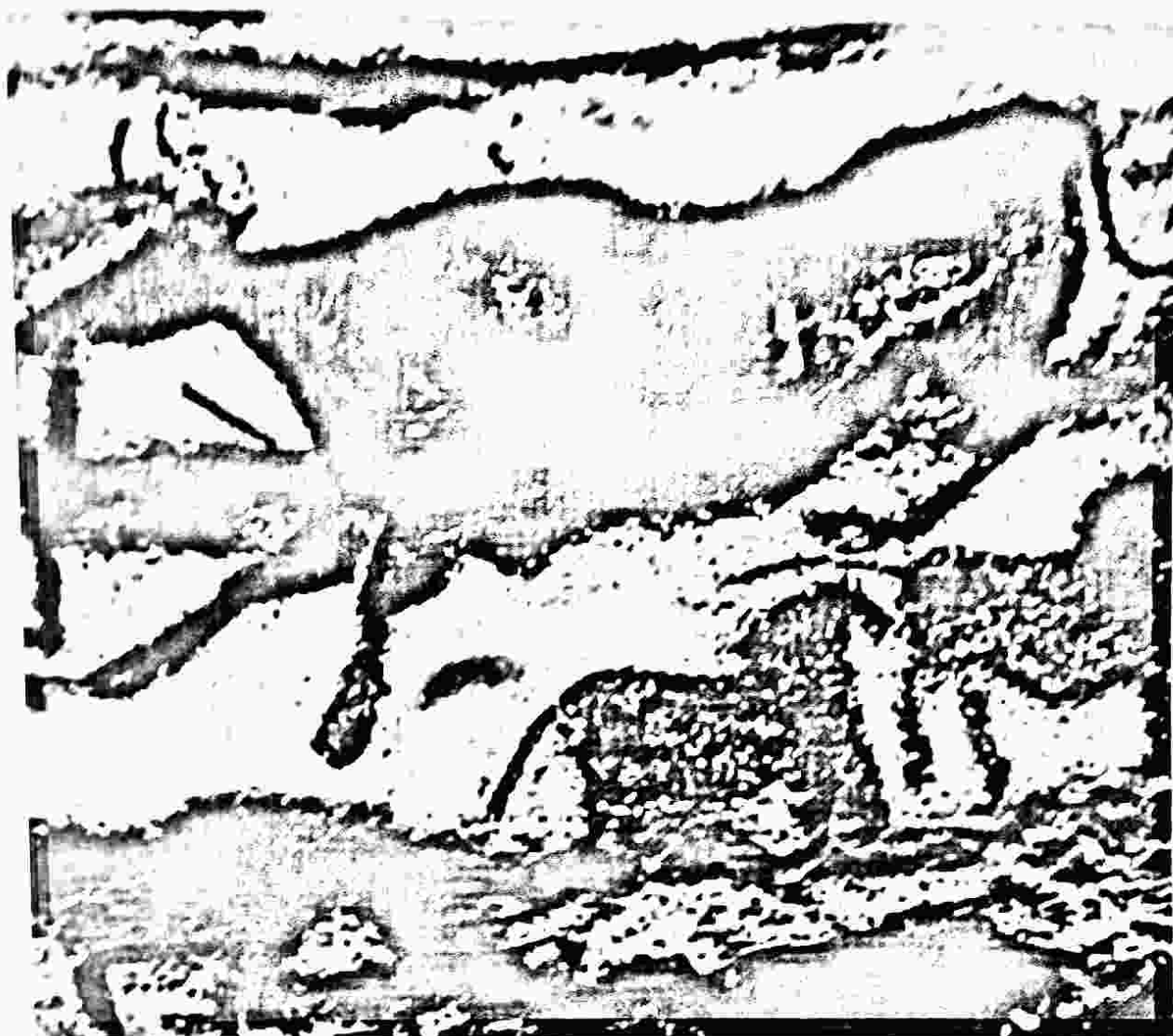
estendeu de 30 mil a 18 mil anos a.C. Esses fenômenos constituíram as glaciações. O homem passou a aperfeiçoar os instrumentos de que necessitava e a organizar caçadas contra animais de grande porte, como os mamutes, o urso e o bisão, para a sobrevivência de todos. Nessa época aparecem as primeiras manifestações artísticas, com imagens desenhadas nas paredes das cavernas, representando cenas de caça.

Arte Paleolítica

Infelizmente não temos vestígios de obras de arquitetura no Paleolítico. Dentre as várias causas, a principal reside no nomadismo do homem. Este, preocupado com a caça e a pesca para a sua sobrevivência, perambulava de um lugar a outro, morando em cavernas para proteger-se das inclemências da natureza.

Mais tarde, assenhoreando-se de determinados materiais como a madeira e o barro, começa a construir choças e cabanas grosseiras cobertas de ramagens e pele de animais, nos pousos de caça e pesca. É o que sugerem signos em forma de teto ou tetiforme, em desenhos e gravuras no interior de cavernas. Os mais antigos sinais de habitação construída pelo homem foram encontrados na Dinamarca, admitindo-se que essas primeiras habitações tenham sido inicialmente circulares, para mais tarde terem a forma retangular.

No período Aurinaciano, que inaugura o Paleolítico Superior, vamos encontrar as primeiras manifestações escultóricas do homem. O principal utensílio do homem é o machado de mão, de sílex, isto é, de pedra lascada. Nessa época já começavam a aparecer estatuetas em marfim e osso, baixos-relevos em pedra, desenhos de incisão em osso e pedras, objetos de adorno pessoal, decoração de armas e utensílios.



Reprodução de uma pintura da gruta de Lascaux.

O homem foi primeiro escultor e depois pintor, dada a maior capacidade de abstração exigida pela pintura. Nesse período, aparecem figuras femininas talhadas em marfim, osso e pedra, apresentando geralmente formas volumosas bastante gordas, que estariam ligadas a símbolos ou ritos de fecundação. Entre as esculturas mais conhecidas, destacam-se as famosas Vênus de Lespugue, de Brassempouy (ambas encontradas na França), de Villendorf (Áustria) e do baixo-relevo de Laussel (França), em que uma mulher, de formas exageradamente volumosas, ergue na mão presumivelmente num gesto ritual, uma espécie de chifre ou objeto em forma de meia-lua.

No final desse período, aparece a representação de animais, tornando-se rara a de figuras humanas. Os escultores e modeladores são agora mais realistas e menos estilizadores. Nas cavernas de La Madeleine e Montespan, foram descobertos frisos esculpidos na pedra, figuras isoladas em osso e argila, cavalos, bisões, ursos e bois selvagens, surpreendentes pela técnica e pelo realismo.

A primeira e mais sensacional descoberta de pinturas pré-históricas foi feita por acaso em 1880, na caverna de Altamira, Espanha, por um fidalgo espanhol. Segundo os historiadores de arte, a caverna de Altamira representa “a Capela Sistina da Pré-História”, tamanha é a riqueza e a variedade de pinturas ali encontradas. Nas paredes e nos tetos dessa hoje famosa caverna, estão desenhados coloridos bisões, cavalos e outros animais, em repouso e movimento.

Em 1940 foram descobertas as cavernas de Montinac-Lascaux, na França. São tão importantes como a de Altamira, onde aparecem também pinturas de animais, destacando-se a de um boi que chega a atingir cinco metros de comprimento.

O homem aplicava as tintas com as mãos, espátulas, bastonetes ou pincéis rudimentares, quando não empregava a técnica de pistolar, isto é, enchia a boca de tinta e soprava por um canudo de madeira ou osso. Numerosas silhuetas de mãos espalmadas encontradas nas cavernas, possivelmente símbolos de posse, foram feitas com esse processo.

As tintas eram conseguidas com matérias minerais, argilas coloridas, triturando-as e dissolvendo-as em água, gordura animal e vegetal, sangue do animal e excrementos de aves. A cor negra era obtida queimando osso ou madeira.

O pintor do Paleolítico era figurativo, isto é, reproduzia a imagem na sua verdade visual, não deformando nem estilizando. Nas representações de animais, observava a lei da frontalidade, na qual eles são vistos de perfil, e procurava desenhar de memória.

O homem vivia dominado pela crença dos poderes mágicos. Para garantir a captura de animais, ele representava a caça ferida por flechas, fechada em cercados ou presa em armadilhas. Representava, sobretudo, os animais cuja carne, gordura, pele e ossos eram necessários a sua existência e a sua indústria. São bovídeos, equídeos e caprídeos e, na época do frio mais intenso, mamutes e renas. Os homens, quando representados, ou são muito esquematizados, ou são feiticeiros cobertos com pele de bisão, tendo à cabeça galhos de veados e praticando alguma operação mágica. Algumas práticas mágicas foram observadas na gruta de Moustier, quando foram encontrados esqueletos pintados de vermelho cor de sangue, a mesma cor usada na tatuagem dos vivos. Os crânios foram perfurados, fornecendo rodelas como amuletos.

Arte Neolítica

No período Neolítico (Idade da Pedra Polida), o homem deixa a organização primária de bancos errantes de caçadores para ingressar no tipo de vida mais complexo dos povos sedentários, aproximando-se gradativamente do estágio das vastas organizações sociais, das quais nasceriam os primeiros Estados.

O crescimento da população e o incentivo de práticas econômicas como criação de animais, agricultura e artesanato, bem como a intensificação das relações de troca proporcionaram a extensão da posse e da propriedade individual e a transformação das antigas relações familiares.

Os monumentos mais importantes e característicos da arquitetura neolítica foram as construções palafíticas e as megalíticas.

As construções palafíticas são habitações rústicas de madeira, reunidas em verdadeiras cidades erguidas sobre pilotis, estacas resistentes e profundamente enterradas no fundo dos lagos ou às margens de rios, em várias regiões da terra. Destacam-se a Suíça e o

sul da Alemanha como as regiões mais abundantes desses vestígios pré-históricos. Os grupos de habitações sobre estacas ligavam-se a terra por uma ponte, e acredita-se que a sua localização atendia à necessidade de segurança e defesa. Esse tipo de habitação é ainda hoje encontrado na Amazônia, onde vivem os caboclos dedicados às atividades extrativas.

Os monumentos megalíticos (do grego mega=grande, lítico=pedra) são enormes construções de pedra toscamente lavrada, que assumem formas e disposições diversas e recebem denominações de menir, alinhamento, *cromlech* e dólmen.

Os menires são grandes blocos de pedra erguidos verticalmente. Durante muito tempo, criou-se uma polêmica a respeito desses blocos de pedra. Uns achavam que seriam bétilos ou pedras sagradas servindo para algum ritual. Outros enfatizavam que seriam marcos de migração humana para separar caminhos. Hoje, com os modernos estudos de Paleontologia, os cientistas chegaram à conclusão de que são estátuas de divindades.

Os alinhamentos são menires enfileirados, regularmente espaçados e às vezes possuem uma extensão considerável. Famosos são os alinhamentos de Carnac, na França.

Cromlech são menires dispostos em círculo, algumas vezes centralizados por outro de maiores dimensões. São observatórios astronômicos para o estudo do Sol. O maior exemplo encontrado é o de Stonehenge, na Inglaterra.

Os dolmens são formados de duas pedras verticais que sustentam uma terceira colocada horizontalmente. Sua natureza e sua finalidade têm sido controvertidas. Alguns os consideram sepulturas coletivas, outros, templos e altares, ligados ao culto da pedra ou do Sol, existente entre os povos primitivos, especialmente entre os celtas. Segundo a maioria dos historiadores, os dolmens são comprovadamente túmulos, tanto é verdade que mais tarde foram recobertos de terra, dando origem ao *tumulus* romano.

No Neolítico decrescem as atividades dos escultores e pintores, desenvolvendo-se bastante as dos ceramistas. Agora o escultor sabe cozinhar a argila, surgindo os vasos com motivos geométricos. Exemplos dessa cerâmica pintada foram encontrados na Romênia e Hungria. Os arqueólogos acharam, há alguns anos, vasos munidos de alças em forma de ferraduras com desenhos estilizados de veados e cabritos, no Irã.

Os escultores, depois de executarem com esmero o trabalho de lascar a pedra, poliam-na, com o atrito sobre uma camada de areia molhada contra pedras mais resistentes. O trabalho de polimento assume escala industrial com a produção em série de facas, raspadores, machados e pontas de flechas, que seriam comercializados, trocados por outros artefatos ou produtos naturais.

A pintura no Neolítico torna-se mais decorativa. Observa-se uma completa revolução estilística, a primeira verificada na arte, na qual os pintores abandonam o realismo figurativo do Paleolítico e tendem agora à simplificação e geometrização das imagens visuais. Procuram simplificar, esquematizar, geometrizar, substituindo, muitas vezes, as imagens visuais por símbolos e signos. Chegam, destarte, às formas abstratas.